



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Impacto do consumo materno de cafeína durante o período gestacional sobre o peso ao nascer de seus filhos
<b>Autor</b>	BRUNA CONCHESKI DE MOURA
<b>Orientador</b>	CLECIO HOMRICH DA SILVA

Impacto do consumo materno de cafeína durante o período gestacional sobre o peso ao nascer de seus filhos

Orientador Clécio Homrich da Silva  
Aluna Bruna Concheski de Moura

O desenvolvimento da cultura do consumo de café apresenta repercussões econômicas e sociais. O café é acessível e faz parte do padrão alimentar brasileiro. É a bebida que contém a maior concentração de cafeína, composto que possui ação estimulante no sistema nervoso central. O consumo de cafeína em gestantes, conforme pesquisas anteriores, demonstrou riscos para o feto. O acúmulo tecidual desta substância poderá ocorrer pela insuficiência de enzimas para degradação dos seus metabólitos. Além disso, a presença de cafeína em níveis elevados na circulação fetal pode interferir no desenvolvimento intrauterino. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a influência do consumo de cafeína materno no período gestacional sobre o peso de nascimento da prole.

Trata-se de um estudo observacional longitudinal, parte do Projeto intitulado Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida (IVAPSA), realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Hospital Fêmeina e Hospital Nossa Senhora da Conceição, os dois últimos constituem o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa do HCPA e GHC, respectivamente nos protocolos 11-0097 e 11-027. Selecionou-se uma amostra por conveniência e incluíram-se puérperas residentes neste município entre 24 e 48 horas após o parto. Excluíram-se mulheres HIV positivas, que fizeram uso de tabaco na gestação e com diagnóstico de *Diabetes Mellitus* ou Hipertensão, além dos recém-nascidos de partos gemelares, prematuros, com restrição de crescimento intrauterino, com doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar. As informações socioeconômicas maternas e perinatais foram coletadas por questionário estruturado na entrevista de pós-parto (PP) e pela revisão de prontuários. O tipo de alimentação materna durante a gestação foi obtido pelo Questionário de Frequência Alimentar (QFA) aplicado na entrevista de 7 dias (7D). A quantidade de cafeína consumida na amostra foi calculada em miligramas (mg), a partir do consumo de café, e dividida por quartis de consumo. Obtiveram-se medidas de tendência central das variáveis contínuas e de frequência, das categóricas. Utilizou-se o teste ANOVA com *post hoc* de Tukey para comparar o peso ao nascer nos quartis de consumo de cafeína com nível de significância de 5%. As fontes financiadoras do projeto IVAPSA foram: PRONEX, FIPE e CAPES.

No total, 112 mães foram avaliadas. As variáveis sócio-demográficas foram: idade – 26,1±7,4 anos; escolaridade – 9,3±2,6 anos e renda – 2.117,48±1.311,66 reais. A maioria das mulheres autodeclarou-se branca (60,7%) e apresentou estado nutricional adequado (57%). Entre os recém-nascidos, 53,6% eram do sexo feminino. A quantidade de cafeína ingerida pelas mães, em miligramas, foi de 0±0 no primeiro quartil, 23±13 no segundo, 86±17 no terceiro e 206±65,5 no quarto. A média de peso ao nascer em quilogramas foi de 3423±445 no primeiro quartil, 3373±340 no segundo, 3196±427 no terceiro e 3324±471 no quarto. Não houve diferença estatística no peso ao nascer entre os quartis de consumo ( $p>0,05$ ).

O consumo materno de cafeína no período gestacional não interferiu no peso ao nascer de seus filhos.